11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Desafios do Trabalho dos/as Assistentes Sociais na Era Digital

Yve Matayoshi Galvão[1]
Maria Eduarda Barboza Baungart[2]
Marcela Ferreira dos Santos[3]
Lesliane Caputi[4]

Trazemos à baila sínteses do processo de estágio supervisionado em Serviço Social, cujo processo, tem possibilitado apreender, na perspectiva histórico-crítica, as determinações mais amplas que incidem sobre o trabalho profissional, especialmente no contexto da ofensiva neoliberal, intensificada neste tempo da "era digital". O Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo inscrito no âmbito da produção e reprodução da vida social é atravessado pelas contradições estruturais da sociabilidade capitalista (Iamamoto, 2007). Essa condição se agudiza em formações sociais de capitalismo dependente, onde, a dependência implica "uma forma particular de inserção subordinada na economia mundial, baseada na superexploração da força de trabalho" (Marini, 2005, p. 152). As políticas sociais além de reconfigurações expressas pela Estado Neoliberal, hodierno é plataformizada e adensa os desafios de acessibilidade. A experiência de estágio articulada à pesquisa bibliográfica e aos debates no Grupo de Estudos em Fundamentos e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFEPSS), evidenciam repercussão da era digital no cotidiano profissional e aponta tendências estrutural, por

[1]Estudante de Serviço Social na UFTM. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos, formação e exercício profissional em Serviço Social/GEFEPSS e no PET. *E-mail:* yve.galvao@gmail.com.
[2]Estudante de Serviço Social na UFTM. Participante do GEFEPSS. *E-mail:* mariaedbaungart@gmail.com.
[3]Estudante de Serviço Social na UFTM. *Email:* marfrsn@gmail.com.
[4]Assistente Social, docente na UFTM. Pesquisadora Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos, formação e exercício profissional em Serviço Social/GEFEPSS. Email: lesliane.caputi@uftm.edu.br.

meio da intensificação do trabalho, imposição do "*homeoffice"* e atendimentos remoto, respostas imediatas via whatsapp, aumento do controle/vigilância do trabalho e tensionamento institucional por produtividade, metas; ampliação do "trabalho morto" e a drástica redução do "trabalho vivo". A digitalização tem adensado a tendência de desumanização das relações de trabalho e aumento da precarização. Dados do CFESS/CRESS (2023) indicam crescimento de vínculos profissionais precarizados, com alto índice de contratos temporários (4.539 - 23,6%), somado a um aumento de 751 (3,8%) de trabalhadoras/es como prestadores de serviços no âmbito municipal. Tais formas admissionais incluem a pejotização, flexibilização de vínculos empregatícios, e, transcrevem a fragilização dos direitos, mediado pela terceirização. Num todo, nestes tempos de trabalho profissional atravessado pelas digitalização, metamorfoses próprias da dinâmica do capital, exige da profissão compreender que a tecnologia, ressignificada a partir dos princípios do projeto ético-político, deve ser instrumento de trabalho, servir a dinâmica do trabalho profissional e não ser a subsunção humana/do/a assistente social. Essa análise nos demanda educação permanente, organização coletiva, articulação com movimentos sociais classe trabalhadora e robustecer a direção crítica capaz de sustentar respostas profissionais comprometidas com a defesa e ampliação de direitos sociais.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); CONSELHOS REGIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL (CRESS). **Perfil de assistentes sociais no Brasil e condições de trabalho.** Brasília: CFESS/CRESS, 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). **Ruy Mauro Marini:** vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 137–180.